

Senado retoma velhas práticas

■ Moralização provocada pelo escândalo do Orçamento dá lugar a projetos polêmicos

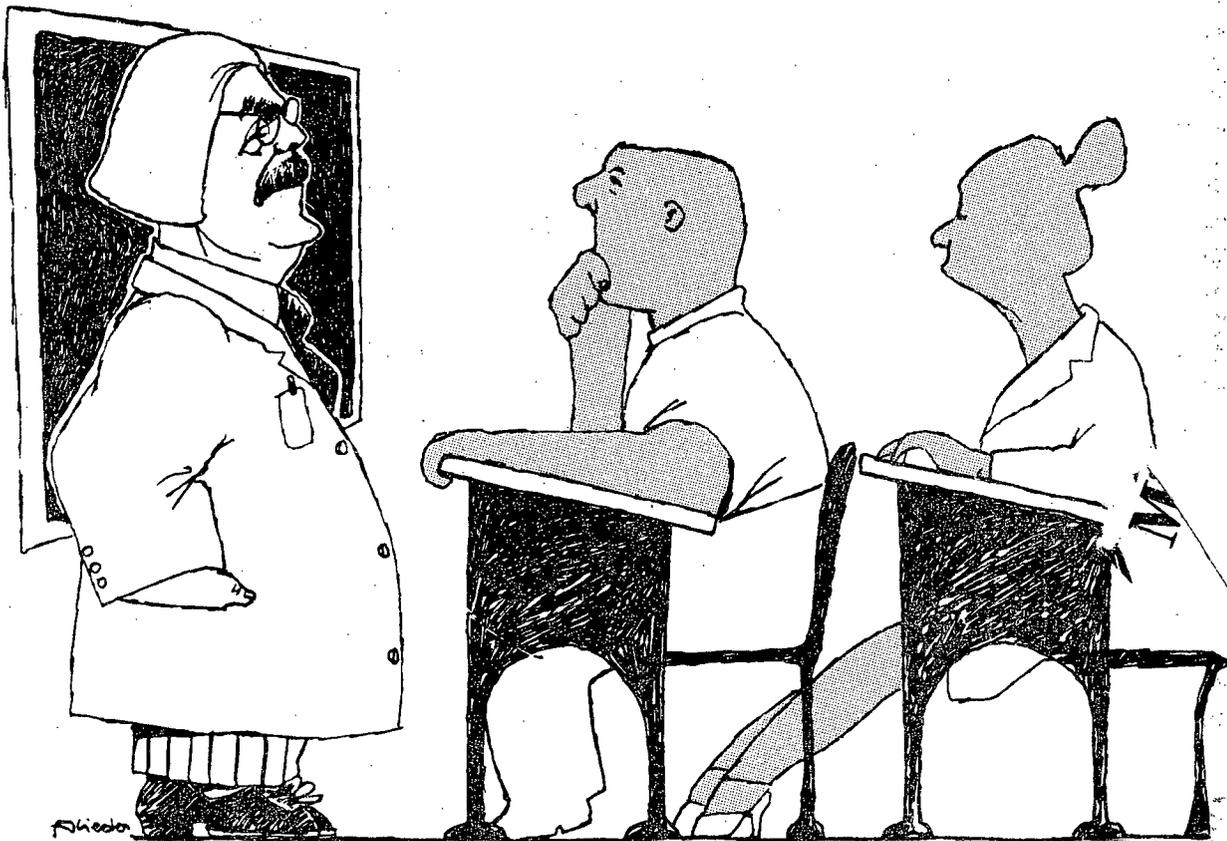
JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Seis meses depois de divulgar o relatório do Grupo de Trabalho de Reforma e Modernização da Casa, Reengenharia do Legislativo, com 155 páginas de projetos, o Senado deixou as idéias moralizadoras perdidas na tramitação burocrática. Em vez de curar as lesões abertas após anos de desperdício e mordomia, os senadores optaram por abrir novas feridas. A Casa, que ainda não superou as práticas maléficas da Comissão Mista de Orçamento, assiste ao inchaço de sua estrutura de comunicação e quer criar uma escola.

O Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) substituiria o atual Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (Cedesen). Seu principal objetivo seria a formação de pessoal especializado para suprir uma carência de técnicos nas assessorias dos senadores. No entanto, no projeto de resolução 116, que cria o órgão, há brechas para o instituto se transformar em mais uma mazel. O ILB teria autonomia financeira e administrativa.

Reação — Sua receita, segundo o artigo 4º, teria origem em dotações orçamentárias do próprio Senado, contribuições públicas e privadas ou dinheiro proveniente de serviços prestados. “O projeto pode ser até bem intencionado, mas isso não é tarefa do Legislativo”, critica o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), um dos primeiros a atacar a idéia com receio de que o Instituto se transforme numa nova Gráfica do Senado.

Um dos autores da idéia, o sena-



dor alagoano Renan Calheiros (PMDB) rebate: “O ataque do senador do PT é uma questão ideológica. Ele teme que o ILB possa terceirizar serviços e o PT é contra a terceirização”. Renan Calheiros interrompeu sua árdua tarefa de moralizar a Comissão Mista de Orçamento, da qual é presidente, para defender a idéia do ILB.

“O Senado melhorou muito este ano, mas ainda não atingiu um ponto ideal para seu funcionamento”, diagnostica o líder do governo no Senado, Elcio Alvarez (PFL-ES). Este débito de eficiência deve-

se ao tempo perdido em debates sobre assuntos que não têm relação com as mazelas do país ou do próprio Senado. O presidente da Casa, senador José Sarney (PMDB-AP), até encontrou tempo, no primeiro semestre, para produzir uma cartilha que ensina a prefeitos e vereadores como obter verbas em Brasília para seus municípios.

Sarney tem mostrado maior interesse na estrutura de comunicação. Desde sua posse, os senadores já ganharam um jornal diário, uma agência de notícias em tempo real,

um programa de rádio e recebem um relatório completo — *Mídia Hoje*, via computador — das notícias publicadas na grande imprensa. Até janeiro, entrará no ar a TV Senado, por enquanto um programa transmitido pela Rede Vida.

As notícias do Senado são distribuídas para mais de 500 veículos por todo o país. No final de cada mês, os senadores recebem todos os exemplares do *Jornal do Senado* com encadernação especial e um relatório sobre o que foi noticiado na *Voz do Brasil*.